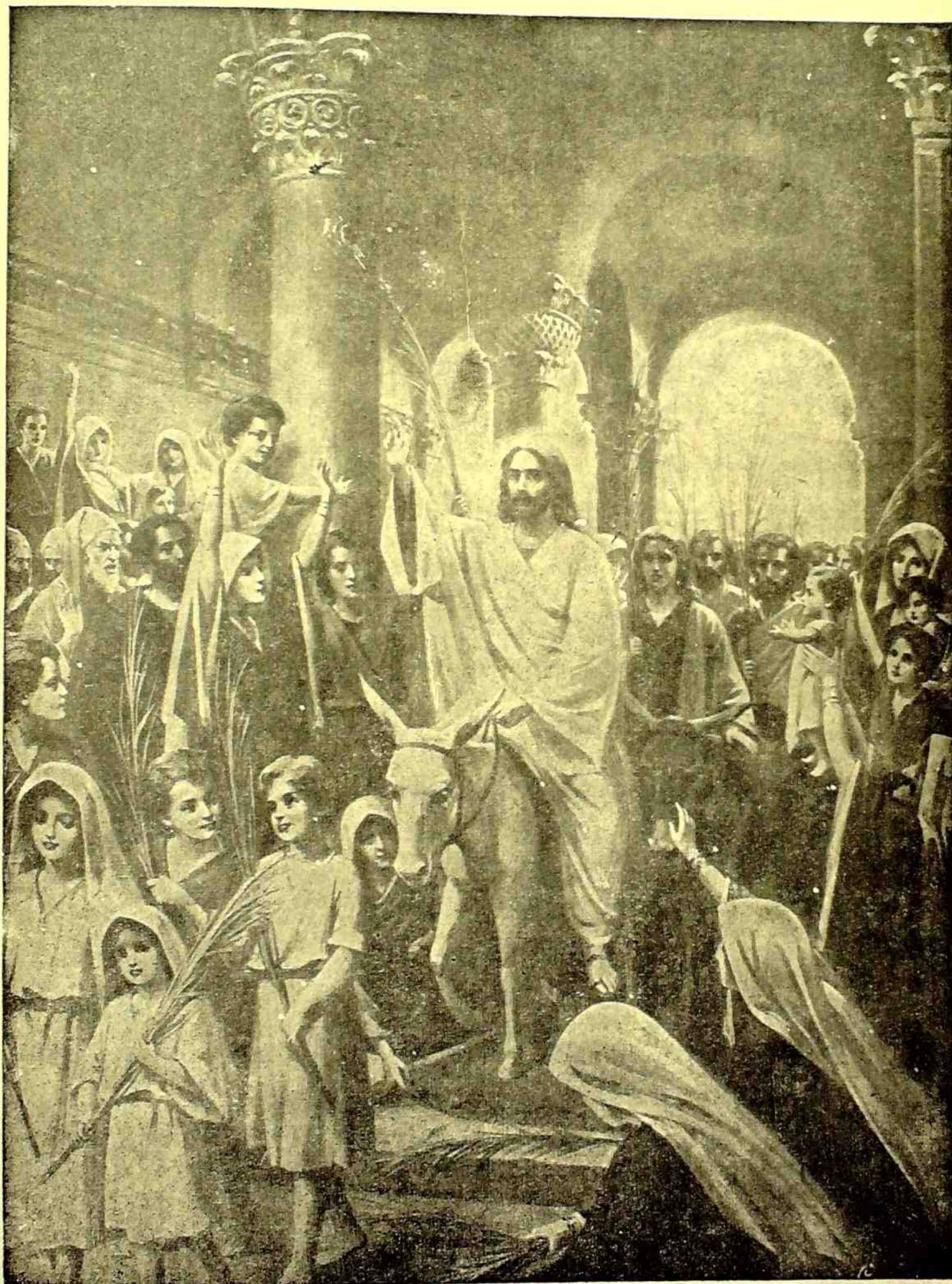


A VE MARIA

ANO LVI

São Paulo, 3-Abril-1955

NÚMERO 14



*"Hosana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana no mais alto dos céus!"*

Cumpram Promessas e agradecem Favores

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Estando doente há dois anos e não obtendo melhoras, recorri a N. Sra. do Perpétuo Socorro e fui milagrosamente curada. — Uma devota.

GUAÇUÍ — Das. Vera Maria e Maria Auxiliadora agradecem a Nossa Senhora, Santo Antônio M. Claret e Santo Antônio de Pádua uma graça alcançada.

BRAGANÇA PAULISTA — Da. Maria C. Vieira Faria, de joelhos agradece ao S. Coração de Jesus, Nossa Senhora da Consolação, São Sebastião e São Benedito a grande graça de sua cura de grave doença pulmonar.

CRUZ ALTA — Da. Helena Maria Corsetti agradece a N. Sra. de Fátima e ao Padre Reus uma grande graça recebida.

BELO HORIZONTE — Sr. Manoel Roberto de Oliveira agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

SÃO PAULO — Sr. Raimundo Soban e Da. Marta Soban agradecem a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de seus filhos Ricardo, Marta, Hilda e Eduardo.

AVISO

FÉRIAS DA SEMANA SANTA

Por motivo dos feriados da Semana Santa, como é de praxe nesta Redação, "AVE MARIA" não sairá publicada na próxima semana.

Aos leitores desejamos os frutos copiosos e as santas bênçãos de Jesus Ressuscitado.

BRAGANÇA — Da. Francisca Furquim Lambert agradece a São Pio X a graça de ter recuperado a saúde.

ATIBAIA — Da. Donária Domingues agradece a N. Sra. Aparecida uma graça recebida em favor de seu sobrinho Alfredinho. — Da. Irene Paulinette Fantuchi agradece a N. Sra. de Fátima uma graça recebida em grande aflição; agradece também a N. Sra. Aparecida a proteção dispensada à sua filha num desastre de ônibus, do qual saiu apenas com alguns arranhões no rosto.

AURELIANO MOURÃO — Da. Ilva C. Rios agradece a Santo Antônio de Pádua uma graça alcançada em favor de sua amiga Rosa, por ocasião de uma intervenção cirúrgica.

VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tecnicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam este ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, pede a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.

NA PAZ DO SENHOR

SANTO ANASTÁCIO — Da. Assunta Torquato De Pieri. — Da. Maria Zacaria Crepaldi. — Da. Josefina Stocco.

PRESIDENTE BERNARDES — Sr. Durvalino Mariano. — Dr. Arthur Ramos Júnior.

POÇOS DE CALDAS — Sr. José Honório da Silva. — Da. Sabina Zabalá Loichate.

CAPIVARI — Prof. Da. Dulcina Bartholomeu Hoppe, antiga assinante desta revista; faleceu confortada com todos os Santos Sacramentos.

GOIÂNIA — Faleceu num acidente de caminhão o Sr. Joaquim Gonçalves, modelar chefe de família, assinante desta revista e Prefeito da Liga Católica Jesus-Maria-José, da matriz do Coração de Maria. Seu passamento foi muito sentido em toda a cidade, onde gozava de especial simpatia pela bondade do seu carácter.

PINHAL — Sr. Estêvão de Filipe. — Sr. José Bartolomé. — Sr. Hugo Frederich.

BRAGANÇA PAULISTA — Sr. Luís Vicente.

PIRACAIA — Da. Marieta Freire Pestana.

ATIBAIA — Da. Iside Bossato Paulinetti.

PRESIDENTE WENCESLAU — Da. Joana Pereira Melchior.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.:
Rua Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

ASSINATURAS:
Annual Cr\$ 50,00
Número avulso . . . Cr\$ 1,00

OFICINAS:
Rua Martim Francisco, 646-656
Fone 52-1956

“ECCE HOMO”

AS paixões desabafaram-se com a impetuosidade de irrefreável vingança. Garantidos do crime que cometiam, açoitando o réu inocente, os algozes nada pouparam. Pilatos impressionou-se sensivelmente vendo um cadaver antes que um ser vivo; um ser destroçado, antes que uma pessoa. Nem foi o seu gesto sentimentalista um ato de virtude. Foi um de tantos recursos astuciosos para livrar-se da responsabilidade em que se encontrava, dissimulando hipócritamente um desejo platônico de libertar Jesus da morte.

“Apresentarei o réu ao povo, — disse —. O estado da vítima arrancará um brado de miseração ou, ao menos, emudecerá a gritaria que clama pela sua morte.

Assim saio do compromisso em que me puzeram e O livrarei da pena capital.”

Com êsses mesquinhos pensamentos, desejando dar a Jesus umas migalhas miseráveis de compaixão e não a fôrça de sua autoridade para enfrentar a população envenenada, Pilatos tirou Jesus do pretório. Pô-lo em lugar elevado para ser visto pelo povo apinhado na praça. Relance ou a visita conturbada. Fixou a atenção na multidão e lançou um brado cortado pelo medo de uma consciência covarde: “ECCE HOMO”, eis o homem.

“Dissestes dêle que alvoroçava a Palestina. Que ambicionava o reino dos judeus. Que destruiria a nação. Que era um blasfemo. Que todo o mundo ia atrás dêle e que nós, autoridades, seríamos pisadas pelo seu poder e pelo seu autoritarismo...”

“Vêde-o. Açoitado ao ponto de estar feito uma chaga; convertido, pelo castigo que lhe dei, num leproso; quase sem movimento, nada poderemos rezear. Não é figura humana. Vêde que homem! Já nada poderá espantar-nos. Bem punido está. Mais nada vale aos nossos olhos.

Não insistireis em vossos ressentimentos e espero que me eximireis do pesadelo de condenar a morte um homem que julgo inocente, como o julgou vosso rei Herodes...”

Eram êsses os pensamentos de Pilatos. Tão mesquinha idéia formara de Jesus. Julgava Deus pelo aspecto de um flagelado. Imaginava haver acabado o poder e a magestade de Jesus Cristo. Como êle, pensam os modernos Pilatos, os juizes sem responsabilidade, os governantes sem consciência, os vassallos sem dignidade.

Bem diferente é a verdade. “O Homem”, o paradigma da virtude, o modelo da santidade é êsse mesmo que açoitam com suas negações, que criticam com suas infames declarações.

É o Redentor que carregou sôbre si todos os pecados. O Filho amado em quem o Pai tem suas complacências.

O Rei que convida à conquista de todo o mundo e à derrota dos inimigos espirituais para assim entrar na glória do Pai. O Mestre que segue lecionando as mais excelsas lições de perdão, de amor, de paciência, pois não veio condenar, senão salvar.

É claro o contraste entre o “Ecce Homo” de Pilatos e o “Ecce Homo” de Deus.

Quanto mais pensamos em Jesus, mais glória nêle encontramos. Quanto mais meditamos em sua figura humilhada e flagelada pelos carascos de todos os tempos, é maior o amor que lhe devotamos.

Um juiz que arrasta pelo chão a toga de sua dignidade, que pisa os postulados da justiça e da retidão moral, fracassa em sua vida. Fracassa quem se desvia do “Ecce Homo”, puro e santo. Triunfa quem se lhe declara soldado. Desfigurado embora e aparentemente vencido, Jesus é o espelho da humanidade, o imã dos corações, o consôlo dos que vivemos na terra do pranto e do sofrimento.

Informações Marianas

★ COROA DE OURO.

No Convento de Carmelitas de Coimbra, onde reside a Ir. Lúcia, foi entregue uma coroa de ouro para a imagem de Fátima daquele convento. Levou a coroa o diretor do diário católico "The Standard", de Dublin.

★ PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA IGREJA EM ROMA.

O Santo Padre aprovou e abençoou a proposta de serem convidadas as mulheres católicas de todo o mundo a contribuir para a construção de uma igreja em Roma, como expressão da gratidão por todos os benefícios especiais que o Ano Mariano trouxe a todas as mulheres e como recordação desse tempo, tão abençoado por Deus. Na mensagem enviada ao Santo Padre pelas mulheres de Roma, expressava-se também a sua gratidão pela proclamação da Realeza de Nossa Senhora. O convite está agora feito a todas as mulheres do mundo. Podem enviar as suas ofertas, mas acrescenta-se: cada oferta deve ser fruto de sacrifícios e constitui uma promessa de que cada mulher há-de viver a sua missão, na vida, à luz dos exemplos de Maria Santíssima.

★ CONSAGRADA.

O Prefeito Municipal e vereadores de Caracas, que conta com um milhão de habitantes fizeram a consagração da cidade à Imaculada Conceição. Foi uma das derradeiras solenidades do passado Ano Mariano.

★ EXEMPLO PARA O MUNDO INTEIRO.

Num altar, adornado com 21 imagens de Nossa Senhora, algumas com mais de 800 anos, o Cardeal Arriba, de Tarragona, celebrou missa de pontifical no final do Congresso Mariano Diocesano, e na abertura da Cruzada pela reza do Têrço em família. Da janela do palácio de Pôncio Pilatos, onde se hospedaram os Imperadores Trajano e Hadriano, ao passarem por Tarragona, o Pe. Peyton falou a 47.000 espanhóis. Entre outras coisas, o Pe. Peyton afirmou: "A fé e o amor do povo espanhol por Nossa Senhora, pode ser apontado como exemplo que o mundo todo devia seguir."

★ PADROEIRA DOS ESPELEÓLOGOS.

Foi colocada por um grupo de espeleólogos da Itália, nas grutas mais profundas das montanhas de Karts, uma estátua de mármore, de Carrara, de Nossa Senhora. Recebeu a bênção como Virgem das Grutas e cavernas. A estátua se encontra a 500 metros de profundidade.

★ OS AUSTRIACOS E NOSSA SENHORA.

Foi apresentada ao Parlamento austríaco uma petição com 1.561.195 assinaturas para a re-introdução do dia 8 de Dezembro como dia santo, reconhecido pelo Estado. Os socialistas e uma minoria protestante pronunciaram-se contra a petição.

★ CONTRA AS ROMARIAS.

As autoridades comunistas da Hungria boicotaram as romarias marianas de Maria Gveed. Jovens comunistas postam-se à entrada do templo para executar concertos musicais. Todavia os peregrinos aumentam constantemente.

⇒ A MODA dos cabelos cortados nas mulheres não é, como a maior parte das pessoas julga, uma moda recente. Na igreja de Wyngington, no condado de Northampton (Inglaterra) há um afresco que data de 1380 e representa a Ressurreição e o Juízo Final. Nessa pintura pode-se ver um certo número de mulheres, algumas ostentando longas cabeleiras e outras — a maior parte — de cabelos curtos.

⇒ OS LENÇOS, antigamente, eram redondos e a sua forma atual foi regulamentada por um decreto do rei Luis XVI, o qual prescrevia que "o comprimento do lenço fôsse igual à sua largura". A origem porém desse pequenino quadrado de pano, data de mais de trezentos anos e foi inventado por uma veneziana que, um dia, teve a idéia de recortar um pedaço de linho, para o efeito, e guarnecê-lo de rendas.

Parada Evangélica

DOMINGO DE RAMOS

(São Mateus, XXI, 1-9)

Naquele tempo, aproximando-se de Jerusalém, e chegando a Betfagé, junto do monte Olivete, enviou Jesus dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia, que está defronte de vós, e logo encontrareis prêsa uma jumenta e o seu jumentinho com ela; desprendei-a, e trazei-ma. E, se alguém vos disser alguma coisa, dizei que o Senhor precisa dêles; e logo os deixará trazer. Ora tudo isto aconteceu, para que se cumprisse o que tinha sido anunciado pelo profeta, que disse: Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti manso, montado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho da que leva o jugo. E, indo os discípulos, fizeram como Jesus lhes ordenara. E trouxeram a jumenta e o jumentinho, e puseram sobre eles os seus vestidos, e fizeram-no montar em cima do jumentinho. E o povo, em grande número, estendia no caminho os seus vestidos; e outros cortavam ramos de árvores, e junca-vam com eles a estrada. E as multidões que o precediam, e as que iam atrás, gritavam, dizendo: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!



Semente de ouro

Jesus entra triunfante em Jerusalém.

Triunfante, muitas vezes já entrou em nossa alma. Batismo, primeira comunhão, tribunal da penitência, quantos triunfos!

Cada pecado mortal que cometemos é uma declaração de morte à graça que, intensa, vive em nós.

O verdadeiro cristão conhece a Jesus perfeitamente e, por isso, evita ofendê-Lo e vilipendiá-Lo.

EVANGELHO EM MARCHA

O fato de aparecerem antes dos evangelhos alguns ensaios — escritos fragmentários sobre a vida e feitos de Jesus — comprova-se facilmente pela alusão de São Lucas no prólogo do seu evangelho: “Muitos tentaram compor um relato dos acontecimentos que se deram (2-1). Efetivamente, de par com as realidades históricas espalhadas avulsamente aqui e acolá, corriam certos apócrifos — contos imaginários, ou suposições gratuitas concernentes às ocorrências evangélicas —. Nem por isso se viram empanadas as verdades cristãs. Os escritos fidedignos ganhavam cada dia novos aspectos. Quanto mais crescia o número dos fiéis, tanto mais se sentia a necessidade de coordenar o que de mais importante e necessário havia na vida do Mestre, para ser transmitido aos iniciados na fé. Essa mesma coordenação se impunha ainda por outras razões. Haja vista:

Consoante aos moldes dos costumes antigos, não se omitia, entre os cristãos primeiros, a leitura do Velho Testamento. A meditação sobre as passagens dos profetas, em força da associação de idéias, despertava muitas recordações acerca do que dissera e havia feito Jesus, pois a vida do Messias e até particularidades de sua divina existência aos videntes do futuro descreveram com segurança e precisão.

Através dessas leituras, tudo quanto se referia ao Salvador Divino mais e mais se cristalizava no espírito dos néo-cristãos. Essas cristalizações podiam dispersar-se, ou mesmo degenerar-se, no decorrer dos tempos. Era urgente a coordenação de tudo.

Uma outra razão encontraremos no fenômeno natural das recordações:

As circunstâncias de lugar, tempo e pessoas, cumpre ainda insistir, reviviam nos seguidores do Divino Taumaturgo frases completas, parábolas inteiras por Ele pronunciadas. Entre outros exemplos, cite-se este: Quando a família de Cornélio recebeu o batismo, e sobre ela desceu o Espírito Santo, São Pedro lembrou-se, na íntegra, das palavras do Salvador: “João vos batizou com água, vós, porém, sereis batizados com o Espírito Santo.”

Recordando-se os Apóstolos dos últimos dias de Jesus, compreendiam e repetiam de memória tudo quanto Ele havia prometido: “Eu vos digo estas coisas antes que aconteçam, a fim de que no dia em que isso se der, creiais” (Jo., 14, 29).

Essas e outras inúmeras observações, recordadas nas assembleias dos cristãos, a Igreja coligia e com apreço coordenava.

Presente êsse material, os quatro evangelistas — São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João — compuseram as suas obras com unidade e independência. Os evangelhos não se escravizam a nenhum ajuntamento de fragmentos, ou de fichas catalogadas. Contudo, é de notar que o evangelho de São Marcos se baseia completamente nas pregações de São Pedro, e em São Lucas se estampam grandemente as idéias de São Paulo.

Ao lado da verdade germina o erro. Alguns se insurgiram contra a divindade de Cristo, e, para rebater a heresia, São João escreveu o quarto evangelho.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Cristo morreu por todos

NA sua carta aos Romanos, criticando separações que então alguns queriam fazer, diz São Paulo: "Não há diferença entre judeu e grego, porque um mesmo é o Senhor, de todos os que o invocam."

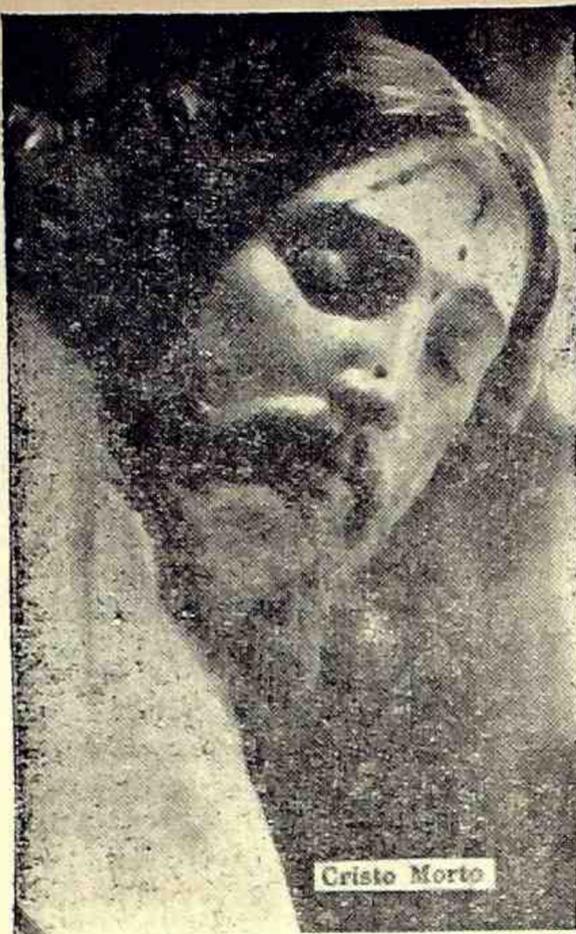
Hoje, as divisões que alguns pretendem estabelecer, se não são entre judeus e gregos, são divisões entre raças, entre negros e brancos principalmente. Mas, como o grande apóstolo, também os bons católicos de hoje, orientados pela doutrina do Chefe que a todos veio salvar, e tendo a todos como irmãos, trabalham para que todos tenham na sociedade os mesmos direitos de homens livres.

A Igreja Católica teve sempre os seus principais cuidados a salvação daqueles que em terras afastadas, inferiores em civilização, desconhecem a mensagem de Cristo. Para a Igreja nunca atraso de progresso trouxe desprezo, mas sim cuidados amorosos, para salvar aqueles que na sua humildade, muitas vezes recebem melhor a doutrina de Cristo do que os orgulhos civilizados. As Missões foram sempre objeto de carinho e interesse dos Papas, dos Bispos, de todos os bons católicos. Referindo-se aos trabalhos missionários, disse ainda há pouco o Senhor Presidente da República Portuguesa na sua viagem pelas províncias ultramarinas: "Não podíamos esquecer o trabalho missionário, revelando da parte dos sacerdotes um tacto e persistência dignos do maior apreço". E glorificando a fé dos nossos antepassados, acrescentou: "Fazer muita cristandade, era recomendação instantânea dos nossos grandes reis de quinhentos anos que mandaram para o governo de territórios do ultramar". Num palavra: o interesse que a Igreja sempre teve pelas Missões mostra bem que para ela não há diferenças entre raças ou progressos.

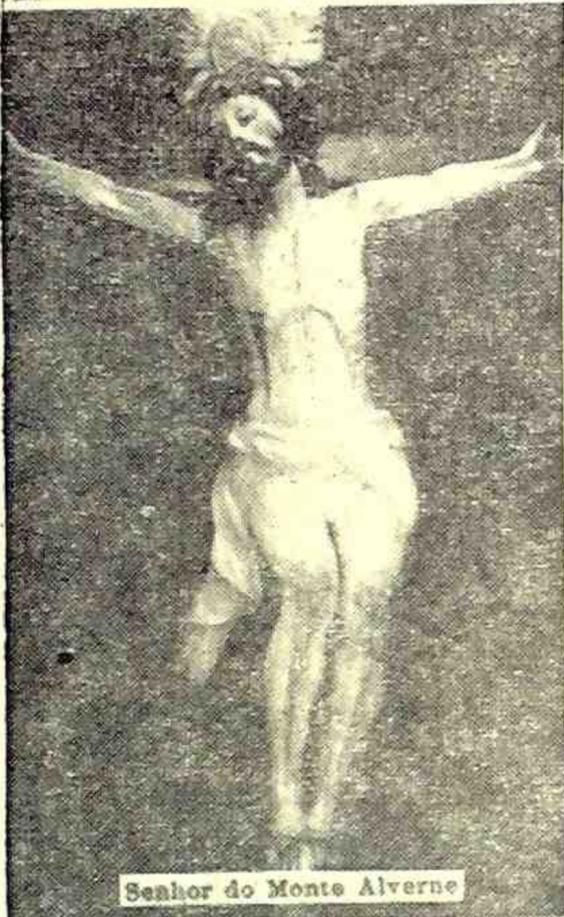
Agora porém não se trata de desprezar os atrasados na civilização, mas sim aqueles que num mesmo meio cultural se distinguem apenas pela cor. Falando dos E. U. da América, por exemplo, os negros sofrem ali enormes dificuldades, trazidas por certas proibições legislativas e sobretudo pela guerra de desprezo dum grande número da população. Na maior parte do país, os negros não podem casar com brancos; um avultado número deles vê-se obrigado a viver em bairros separados, bairros quase sempre de miséria, pois o fato de os negros não poderem exercer certas profissões, faz com que muitos não tenham o necessário para viver.

Mas também aqui os católicos se distinguem. Pondo de parte qualquer diferença entre raças, procuram ajudar os que outros desprezam, trazendo-os para o meio de si, indo para o meio deles. Assim, nas escolas católicas, ao contrário das outras, entram indistintamente brancos e negros. A assistência caritativa é notória em vários bairros de negros, como, por exemplo em Haslem.

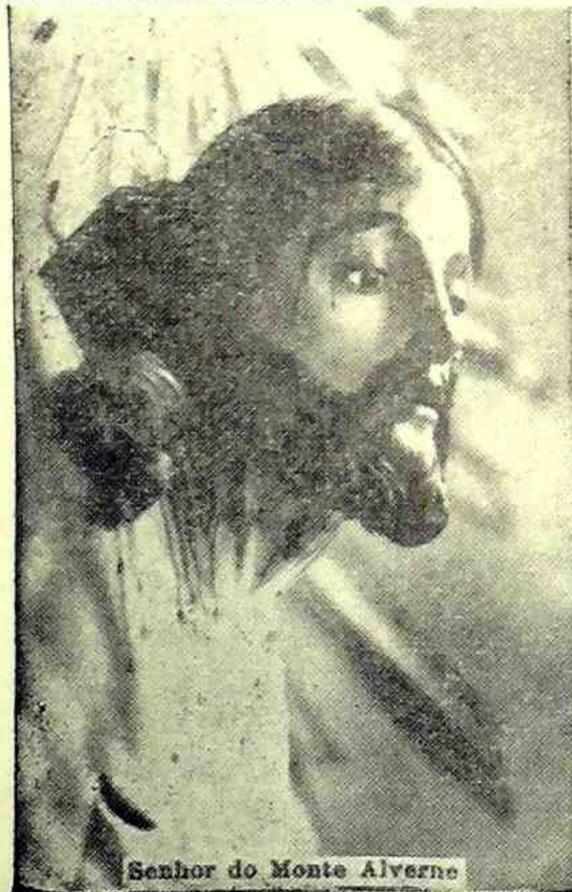
Cristo mandou aos seus apóstolos: "Ide por todo o mundo, prègai a tôdas as gentes". E a Igreja, fiel observadora das palavras do Mestre, procura amparar a todos sem distinção, a todos trazer para Cristo, porque todos são filhos do mesmo Deus.



Cristo Morto



Senhor do Monte Alverne



Senhor do Monte Alverne

Meu Cantinho

MARIA SANTÍSSIMA ■
— O BOM LADRÃO —

DIMAS foi o companheiro das dores de Maria no Calvário. João e as santas mulheres, abismadas na dor, guardavam silêncio. Só Dimas levantou a voz para proclamar, na hora em que Jesus era insultado, a inocência e até a divindade de Cristo. Esta coragem do advogado de Cristo encheu de ternura o Coração de Maria. Foi o único consolo ao pé da cruz. Consolação também de Refúgio dos pecadores, vendo aquela maravilhosa conversão tão rápida e formando um santo num instante.

São Bernardino de Sena diz que o Bom Ladrão, tendo sobrevivido a Jesus, antes de expirar ficou consolando a Maria Santíssima e lhe havia dirigido palavras de consolação e de ternura filial. Não era ele já cristão e irmão de Jesus Cristo desde que ouviu a palavra de salvação: *Hoje estarás comigo no paraíso?* Dimas reconheceu a divindade de Cristo.

Os apóstolos fugiram, apesar de terem estado cêrca de três anos na companhia de Jesus e terem visto milagres. Só o Bom Ladrão com Maria, silenciosa ao pé da cruz, reconheceram a divindade de Jesus com uma fé inabalável, acreditam que Jesus era verdadeiramente o Filho de Deus. (*São Bernardino de Sena — Serm. LI — Feria VI post Oliv.*)

Só o Bom Ladrão confessa com palavras — diz Simão de Cassis — Aquêle que Maria confessa em silêncio. Cristo é Deus! É Rei dos céus e da terra.

“No Calvário — escreve *Mons. Gaume*, citando alguns Doutores e escritores — só duas pessoas creram com uma fé completa e inabalável na divindade do Salvador: Maria e Dimas.”

“Ó Mãe de Deus — exclama o citado Autor —, consolai-vos! Vós não sois a única a chorar a morte de vosso Filho como a morte de um Deus. Há alguém que experimenta uma dor que, ainda que não seja igual, é bem semelhante à vossa: é o Ladrão crucificado à direita de Jesus.”

Foi o grande consolador de Nossa Senhora no Calvário. Nenhum Santo teve êste privilégio. João, Madalena e as mulheres guardavam silêncio.

E que poderiam fazer ante aquela cena dolorosa do Calvário?

Imitavam o silêncio de Maria. Caladas, choravam.

Só Dimas levanta a voz e se faz o Advogado de Cristo.

Maria alcançou para o Bom Ladrão a graça da conversão e da santificação.

Dimas foi, pois, a grande conquista da Mãe de Misericórdia e Refúgio dos pecadores ao pé da cruz.

A Virgem Mãe de Deus é chamada, e com razão, *Refúgio dos pecadores — Refugium peccatorum*. Ela foi constituída advogada dos pecadores — “*Tu advocata peccatorum*”. Não há pecador, por mais miserável, que nesta boa Mãe não encontre refúgio e proteção, se a Ela recorrer com tôda confiança.

Ela é Mãe, e Mãe de misericórdia. O rei-

no de Deus, diz um escritor sagrado, está como que dividido em dois: reino de justiça e reino de misericórdia. Deus reservou para si a justiça, e entregou a misericórdia nas mãos de Maria.

Santo Afonso, nas suas “*Glórias de Maria*”, comenta com uma riqueza de citações dos Santos Padres e Doutores da Igreja, quanto Nossa Senhora é verdadeiramente Mãe de misericórdia.

Pergunta *São Jerônimo*: “Por que razão a Igreja chama a Maria Rainha de misericórdia? É para que nós acreditemos que Ela abre o oceano imenso da misericórdia de Deus a quem quer, quando quer e como quer. Eis porque não há pecador, por maior que seja, que se perca, se Maria o protege.”

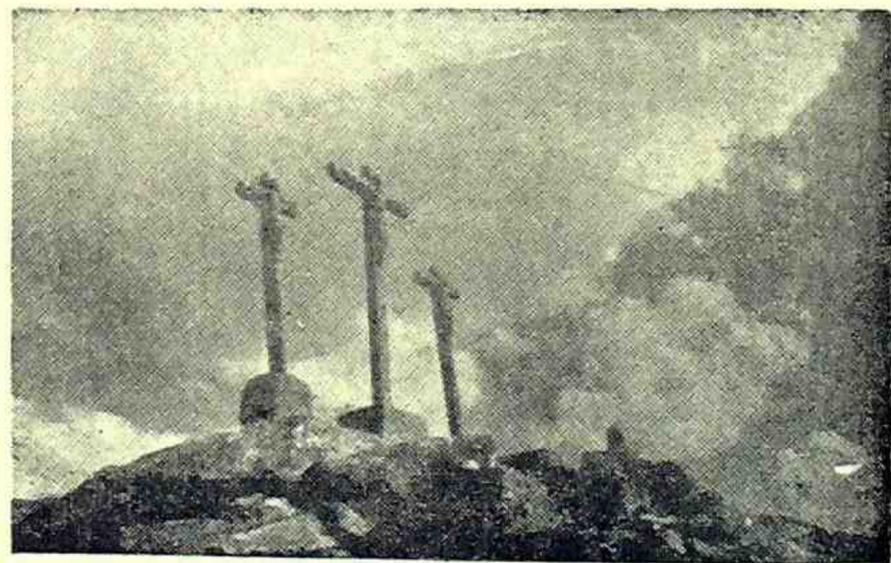
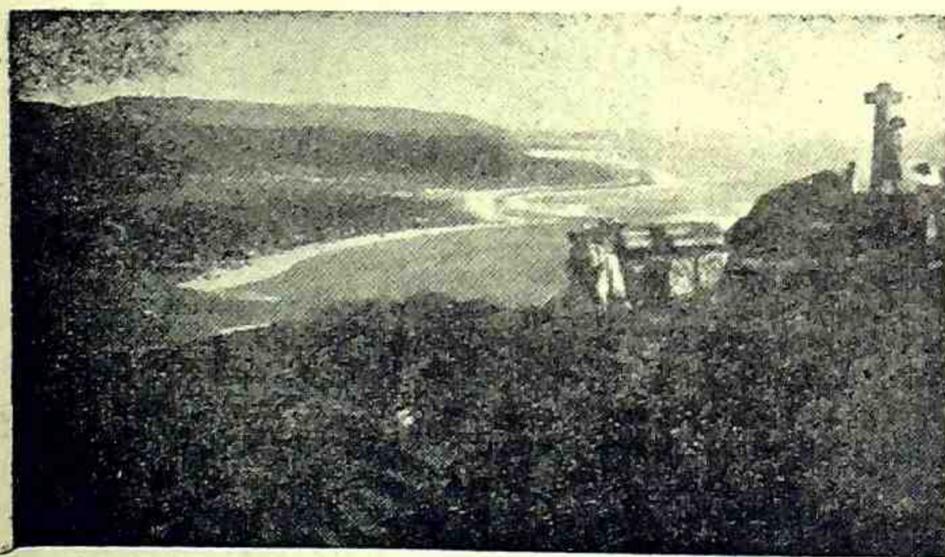
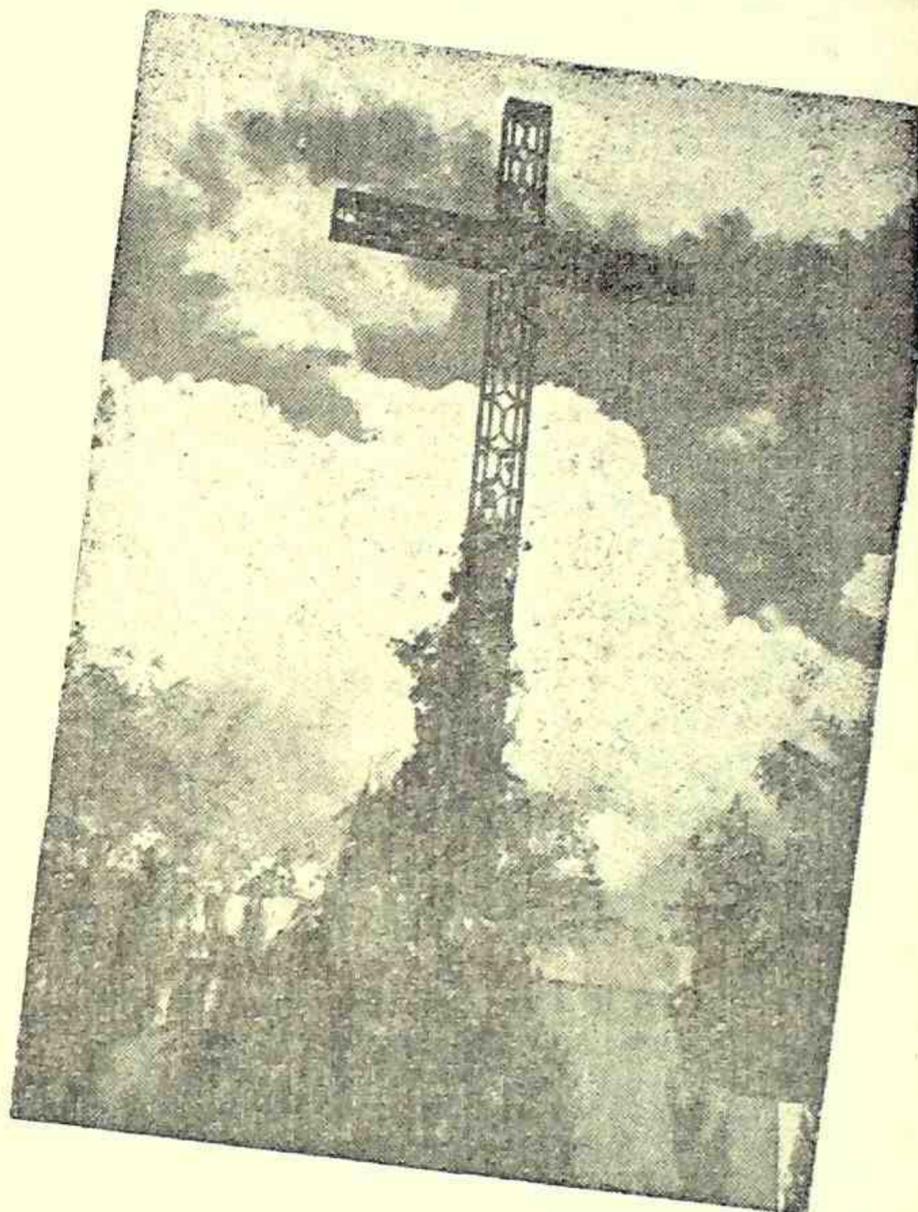
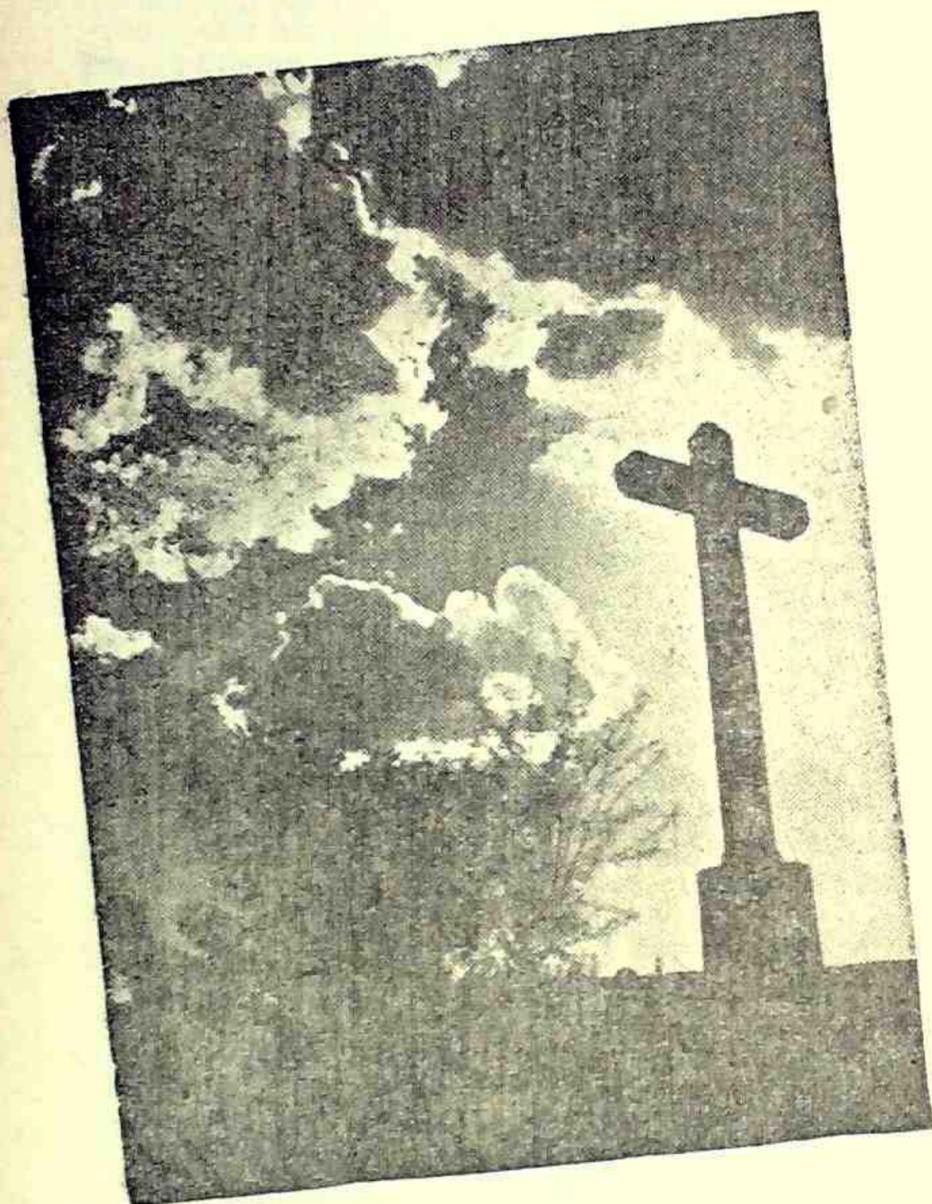
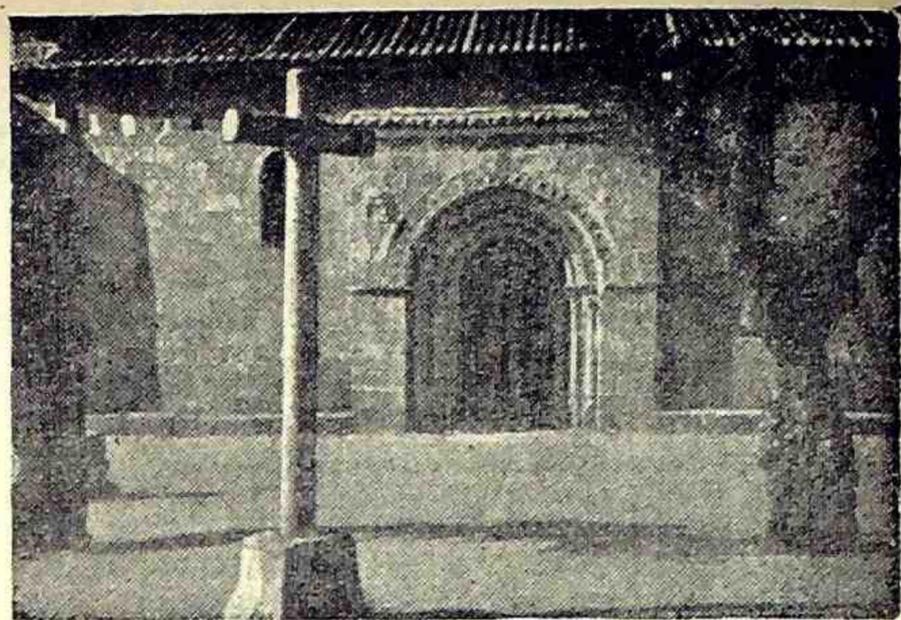
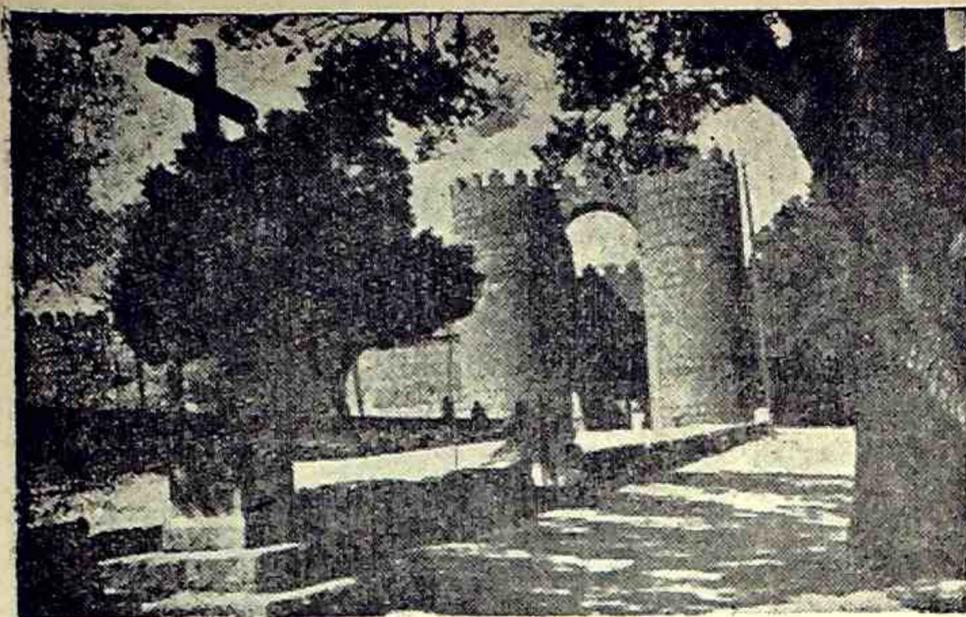
Ora, no Calvário é que Maria verdadeiramente foi constituída nossa Mãe, Mãe dos pecadores, quando Jesus nos disse na pessoa de João: *Eis a vossa Mãe*.

Custamos as dores e lágrimas de nossa Mãe. Ao lado da Mãe dos pecadores agonizava na cruz um grande pecador, um bandido famoso em tôda Judéia, um pecador miserável, o pobre ladrão Dimas. Maria, por certo, se havia compadecido da sorte daqueles dois bandidos crucificados um à esquerda, outro à direita de seu Filho Divino. Ouviu com amargura as blasfêmias de Gestas, o mau ladrão. Todavia, uma palavra de defesa de seu Filho se ouviu pela primeira vez em tôda Paixão: foi a do ladrão crucificado à direita de Jesus — *Êste, que mal fêz? Nós merecemos o castigo*. Era a confissão humilde de um pecador arrependido.

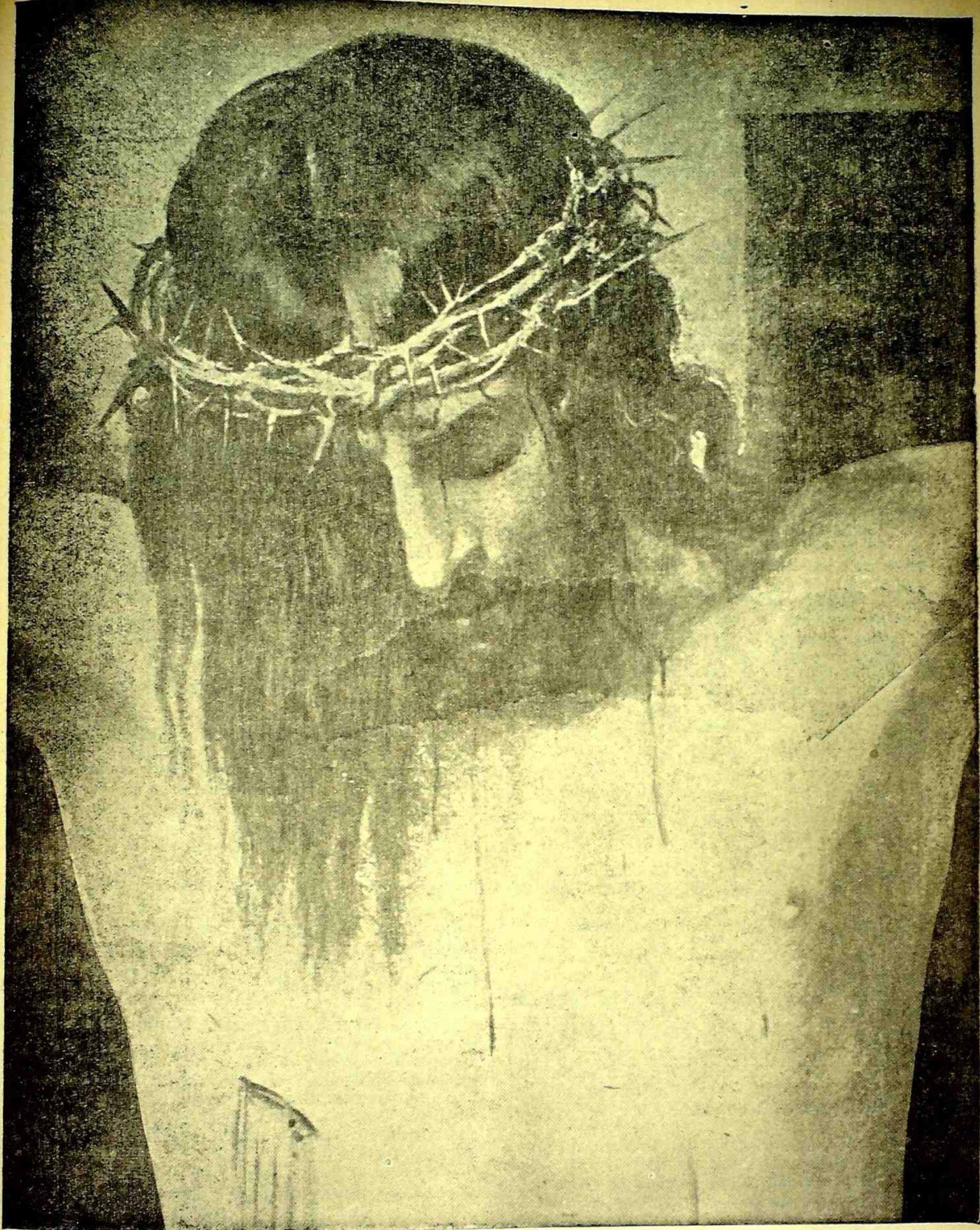
Que consolo para Nossa Senhora ouvir uma palavra de defesa de seu Filho, sempre acusado e blasfemado e insultado no Calvário! Ela olhou cheia de ternura e agradecida para Dimas. E não foi pelas suas orações e intercessão valiosa que se convertera o Bom Ladrão? Esta é a opinião de vários escritores sagrados e alguns Doutores e Santos Padres.

São Pedro Damião atribui à oração de Maria. Esta boa Mãe — diz ele — começou, aos pés da Cruz — o seu ofício de Advogada dos pecadores, e sobretudo dos pecadores que estão à beira do inferno. Ela estava no Calvário entre seu Filho Divino e o Bom Ladrão, entre o Juiz e o culpado, entre o Redentor e o escravo. Como Mãe de misericórdia ela pediu graça e a obteve. O célebre *João de Cartagena* explica a conversão de Dimas pela gratidão de Maria, recordando o que fizera pela Família Sagrada no deserto o bandido quando Jesus, Maria e José fugiam para o Egito. Maria pediu para ele a graça e Jesus a concedeu com uma magnificência digna d’Aquêle que não deixa sem recompensa um copo de água.

NOTA — Quem desejar orações e novenas de São Dimas, o Bom Ladrão, envie o sêlo para resposta e as receberá gratuitamente. Pedidos a *Mons. Ascânio Brandão — Paróquia de São Dimas — São José dos Campos (Estado de São Paulo)*.



OS CRUZEIROS. — Brilha no céu o Cruzeiro. Brilham na terra os "santos cruzeiros" que a fé do povo plantou no cimo dos montes, nas encruzilhadas das estradas, às portas das cidades. A cruz atrai. O sinal da nossa redenção vence e aos seus pés descansam os filhos da Igreja ou tombam esmagados os inimigos do Salvador que por todos morreu na cruz. Salve, cruz santa da nossa vida e redenção!



JESUS CRUCIFICADO nos últimos momentos de uma vida sacrificada pela nossa salvação. Dai-nos, Senhor, o perdão dos nossos pecados! Converti, Senhor, os que nunca de Vós se lembram e são, entretanto, os vossos filhos!

⇒ **TÃO GRANDE**, tão profunda foi a dor da Virgem Santíssima ao pé da cruz do Senhor, que se fôsse repartida entre as criaturas capazes de a sofrer, teria incontinentemente bastado para lhes causar a morte. (S. B. S.)

⇒ **MARIA** deve ser amada sumamente e louvada com esmero, por ter ofertado o seu Unigênito pela salvação do gênero humano; também por ter sofrido tanto, padecendo, com seu Filho, todos os tormentos da Paixão. (S. B.)

Consultório Popular

P. 2.730.* — *O Vigário de minha paróquia, ao distribuir a comunhão, é um pouco descuidado e deixa os dedos tocarem na língua dos comungantes. Por esse motivo muitas crianças não querem receber a comunhão com frequência. Já ouvi várias pessoas comentarem o caso. Como se poderia remediar essa situação?*

R. — A solução é manifestar ao Vigário, por carta ou de viva voz, o que está acontecendo e a relutância que experimentam os fiéis em se aproximar da Mesa Sagrada. Se esta solução não lhe parecer oportuna, procure outro sacerdote e peça-lhe que converse com o Vigário sobre o caso.

Freqüentemente são os próprios comungantes os culpados de o sacerdote tocar-lhes na língua ao distribuir a Sagrada Comunhão. Comungantes há que não abrem suficientemente a boca, que não põem a língua para fora, que ficam de cabeça baixa, que movem a cabeça quando o sacerdote vai depositar a hóstia sobre seus lábios. Tudo isto dificulta a distribuição da S. Comunhão e ocasiona o fato de que se lamenta a consulente. É necessário, pois, que os fiéis reparem nestes pontos, não sejam eles os culpados do defeito de que se queixam.

* * *

P. 2.731.* — *Pertenço ao Apostolado da Oração. Cometo pecado se não cumpro com as obrigações impostas pelos estatutos?*

R. — Não comete pecado. Contudo, sem cumprir as obrigações da associação, não lucrará as indulgências nem participará dos privilégios concedidos aos associados.

* * *

P. 2.732.* — *Vou inscrever-me na Pia União do Trânsito de São José pelos agonizantes. A obrigação dos associados é fazer cada dia uma oração pelos agonizantes. Poderia eu substituir a obrigação da oração diária pelos agonizantes, mandando rezar uma missa cada mês pela mesma intenção?*

R. — O membro da Pia União do Trânsito, que substitui a oração diária pela missa que manda celebrar mensalmente pelos agonizantes, embora não cometa pecado, não lucra as indulgências nem participa dos privilégios da associação.

Para lucrar as indulgências e gozar dos privilégios das associações religiosas, irmandades e arquiconfrarias, é necessário que os associados cumpram as obrigações impostas pelos estatutos da própria associação.

* * *

P. 2.733.* — *Celebra-se missa pela conversão dos pecadores, pelos agonizantes e pelas vocações?*

R. — Celebram-se missas por estas e outras muitas intenções. Quem encomenda a missa, indica ao sacerdote a intenção pela qual deseja seja oferecido o S. Sacrifício.

* * *

P. 2.734.* — *Está certo dizer: Missa a São José pelos agonizantes, Missa a Nossa Senhora pela conversão dos pecadores?*

R. — Está certo.

* * *

P. 2.735.* — *Quem cozinha com banha e toucinho nos dias em que é proibido comer carne, cumpre a obrigação da abstinência?*

R. — Cumpre.

* * *

P. 2.736.* — *Desejo uma explicação da seguinte passagem do Novo Testamento: "Em verdade vos digo, entre os presentes há alguns que não provarão a morte sem que presenciem o advento do Filho do homem no seu reino" (Mat., XVI, 28).*

R. — Jesus nesta passagem alude à destruição de Jerusalém, que haveria de ocorrer no ano 70 e de que seriam testemunhas alguns de seus discípulos. A destruição de Jerusalém foi prenunciada por Jesus como manifestação futura de sua justiça e imagem de sua vinda no fim do mundo para julgar todos os mortais.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

ENTRE AMIGOS

— Se lhe tivesses falado no teu tio rico e solteiro, ela não te teria recusado.

— Estás enganado! Por infelicidade falei-lhe no meu tio e agora ela vai casar com êle.

COZINHEIRAS...

— Foi você que recomendou a cozinheira para a minha mulher?

— Fui.

— Então, venha jantar conosco esta noite!

Intenção da Arquiconfraria do I. Coração de Maria

PARA O MÊS DE ABRIL

Rogar para que a caridade brilhe cada vez mais nos Ministros de Jesus Cristo

A presente intenção visa especialmente os padres, os quais, depois dos bispos, são por excelência os Ministros de Jesus Cristo. Eles, pela ordenação, participam do sacerdócio de Cristo, i. é., dos seus poderes e da sua dignidade sacerdotal.

Os sacerdotes são os dispensadores dos mistérios de Deus (I Cor., 4, I) e como tais aplicam às almas os frutos da magna obra da Redenção. Em suma, êles são, consoante a expressão consagrada, outros Cristos e perpetuadores da obra de Cristo na terra.

Mas a obra de Cristo — a Redenção do mundo — foi uma obra de caridade extrema (Joan. 15, 13). Cumpre, pois, que todos os de algum modo associados a essa obra se distingam nessa virtude, primeiramente sendo caridosos entre si e depois para com todos os mais aos quais hão de oferecer e comunicar os frutos da Redenção.

*

Tôdas as recomendações e mandamentos de Nosso Senhor sôbre a caridade, posto que dirigidas a todos, primeiramente visavam os padres. Se como diz São Paulo, “a caridade edifica” (I Cor., 8, I), a falta de caridade necessariamente há-de destruir. Ora os padres são construtores do corpo místico de Cristo, que é a Igreja (Ephes. 4, 12). Se êles não tiverem caridade entre si, acontecer-lhes-á o que aos construtores da Tôrre de Babel: não se entenderão e mesmo entravarão uns a obra dos outros, com grande prejuízo para si mesmos e para as almas. Não tendo caridade entre si tão-pouco a terão para com os outros, ou então será uma caridade aparente. E sem êsse distintivo, que tanto exigia o divino Mestre, como poderão ser reconhecidos como ministros seus autênticos? Como poderão fazer fruto nas almas?

É verdade que a virtude dos sacramentos não depende das qualidades dos ministros. Mas também o é que a eficácia dêesses canais da graça é condicionada pelas disposições dos que os recebem, e estas muito podem depender da santidade, ciência, zêlo e, sobretudo, caridade do padre. E tratando-se do ministério da prègação, o papel da caridade pode ser decisivo.

Quanto importa, pois, ao bem das almas e da Igreja que a vida e a ação ministerial dos padres estejam impregnadas do bálsamo divino da caridade! Neste mês de Abril, em que comemoramos a Paixão e Morte de N. S. Jesus Cristo — o grande mistério de caridade, do qual os padres são os dispensadores —, peçamos fervorosamente ao Coração de Maria, que tanta parte teve nesse mistério como Corredentora e tem ainda como Medianeira de tôdas as graças, alcance a todos os padres o dom precioso da caridade.

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Dolores da Rocha Tavares, de Niterói. — Sr. Luís Aurélio Almeida, de Assis. — Da. Marta M. Petrini, de Guariba. — Da. Irene M. Lovízio, de São Paulo. — Da. Luísa Lucas Henrique, de Ituverava. — Da. Agostinha M. Mercês, Da. Jovelina L. Ferreira e Sr. Expedito Lourenço. — Da. Maria de Lima, de Caconde. — Da. Francisca Freire, de Campos Gerais. — M. Z. C. e devota, de Salto, diversas graças. — Da. Mariana Grel e Seixas, de Ribeirão Preto. — A. G., de Itu. — Devoto, de Pará de Minas. — Da. Teresinha Scarano, de Ribeirão Preto. — Da. Cecília Santini, de Terra Roxa. — Da. Eva Musse, de Alvorada. — Da. Alice V. Silva, de Botucatu. — Da. Alzira S. Isaar, de São João del Rei. — Das. Carlota e Antonieta B. Dinucci, de São Carlos. — Da. Luzia Magalhães, Da. Isabel Mendonça e Sr. José Goulart, de Itaúna. — Sr. Júlio Luís Correa, de Mineiros do Tietê. — Da. Olga M. Pereira, de Florianópolis, duas graças. — Da. Ruth Franklin Silveira, de Campinas. — Da. Luiza Lopes Teixeira, de Pedro Leopoldo. — Da. Etelvita Carvalho Almeida, de Bariri, em favor do sobrinho e do neto. — Da. Ana Luiza de Carvalho, de Poços de Caldas. — Da. Maria Rosa de Macedo, de Ponta Grossa. — Devota, de Vassouras. — Da. Maria dos Santos Morgado, de Tabatinga. — Da. Léa Viana, de Curitiba. — Da. Raimunda Rosa da Costa e Da. Maria da Conceição Teles, de Pirapora. — Da. Maria José Simon, de Tubarão. — Da. Célia de Brito Rech, de Santa Cruz do Sul. — Da. Maria de Lourdes Simão, de Pará de Minas. — Da. Alice Dias Perez, de Nova Lima.

As lágrimas de Jesus

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

ESTAVA JESUS com seus discípulos no alto do monte das Oliveiras, e vendo a magnífica obra do templo de Jerusalém, renovada pelo rei Herodes, e as belas construções dos palácios, de repente o seu espírito profético sentiu-se aflito, e com grande clamor chorou sobre aquela cidade que parecia ser fadada aos mais venturosos destinos; e exclamou: "Virá um dia em que os teus inimigos (os romanos) te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e apertarão por todos os lados, e derrubarão por terra a ti e aos teus filhos, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo da tua visita" (não reconheceu a Cristo como seu Salvador).

A ingratidão de Jerusalém referia-se à sua infidelidade, à inimizade contra Jesus Cristo até ao ponto de causar e exigir de Pilatos, desses mesmos romanos, a sua morte, a mais deprimente, a sua crucificação.

Mas Jesus chora com lágrimas copiosas e com voz lastimosa pela cidade ingrata e deícida, ao invés de mostrar alegria e satisfação por tão merecido castigo; mas é pelo amor imenso que sente pelo povo escolhido, outrora libertado com grandes prodígios de servidão do Egito e novamente restaurado, pelas graças da Providência, da criminosa catividade babilônica.

Esse povo escolhido não lhe sai dos carinhos do seu coração, e Jesus se esforça até a última hora, com a sua palavra e com os seus prodígios, para libertá-lo da infidelidade; mas o povo deícida, pelos seus dirigentes, os fariseus, vai preferir a liberdade de um malfeitor, como Barrabás, e o domínio dos gentios, os romanos, adoradores dos falsos deuses, vai preferir o domínio e a opressão de César ao serviço do seu Deus e Senhor.

Chora, portanto, Jesus, e com grande clamor, a perda desse povo amado que ele quis conservar reunido sob a sua proteção carinhosa, como a galinha guarda os seus filhos ao cair da noite e os defende de qualquer inimigo sob as suas asas largamente estendidas.

Mas este choro do amantíssimo Jesus repete-se com grande afeto e clamor no Horto das Oliveiras e no alto da cruz em vista dos pecados, não já somente do pecado consumado dos judeus, mas dos pecados de todo o mundo: é o imaculado cordeiro de Deus que com o seu sangue derramado lava os pecados de todos os homens que ele vai remir, dando satisfação ao Pai Eterno com o sacrifício da sua vida.

Sente Jesus profundamente no seu corpo as dores do seu sacrifício e chora até lágrimas e suor de sangue de todo o seu corpo já com a apreensão dessas dores no Horto das Oliveiras e com a real opressão que os inimigos lhe fazem sentir com os duros açoites, com a coroa de penetrantes espinhos sobre a sua cabeça e com as chagas aflitivas dos pregos nas suas mãos e nos seus pés, com as imensas e permanentes dores da sua crucificação.

Com as suas lágrimas, com os seus clamores, como diz São Paulo, e pelo seu sangue derramado, Jesus é ouvido pelo Eterno Pai e obtém o perdão dos pecados para toda a humanidade, para todos os homens que de fato se arrependem dos pecados, aplicando o fruto da redenção mediante os sacramentos da Igreja.

Assim as lágrimas aflitivas de Jesus produzirão os efeitos salutares da redenção para toda a humanidade, para todos os homens que, até ao fim do mundo, se unirem ao seu Corpo Místico pelos seus sacramentos que transmitem os frutos da vida eterna.

A lenda das andorinhas



A formosíssima lenda das andorinhas não tem nacionalidade.

Todos os povos a reivindicam. Mais de um poeta atribuiu às encantadoras avezinhas a glória única de terem atenuado, no Calvário, o martírio de Jesus. Segundo as suas doces fantasias de artista, teriam saído elas, com os seus biquitos irrequietos, a arrancar amorosamente da fronte suavíssima do Senhor, os espinhos que abundavam na coroa do "junco balticus" que os judeus lhe cingiram; e a França guarda-os ainda, àvaramente, no melhor escrínio das suas relíquias cristãs. Mas não é isso a lenda.

A lenda é que... as andorinhas eram brancas como as neves imaculadas à temperatura depuradora dos cimos das mais altas montanhas, que já tocam o céu...

As andorinhas eram brancas... brancas como hóstias consagradas à purificação das vidas humanas, brancas como toalhas de altar tecidas por mãos de santas, e brancas como asas de pombas inertes, a que nem o sangue maculou a morte...

Eram, pois, brancas as andorinhas até o dia da Paixão de Jesus Cristo.

Na Sexta Feira Santa, às três horas da tarde, Jesus exalava o último suspiro, barbaramente crucificado entre dois ladrões, condenado sem culpas e escarnecido pelos verdadeiros culpados, que, vendo-O, não souberam reconhecer n'Ele o Redentor do mundo.

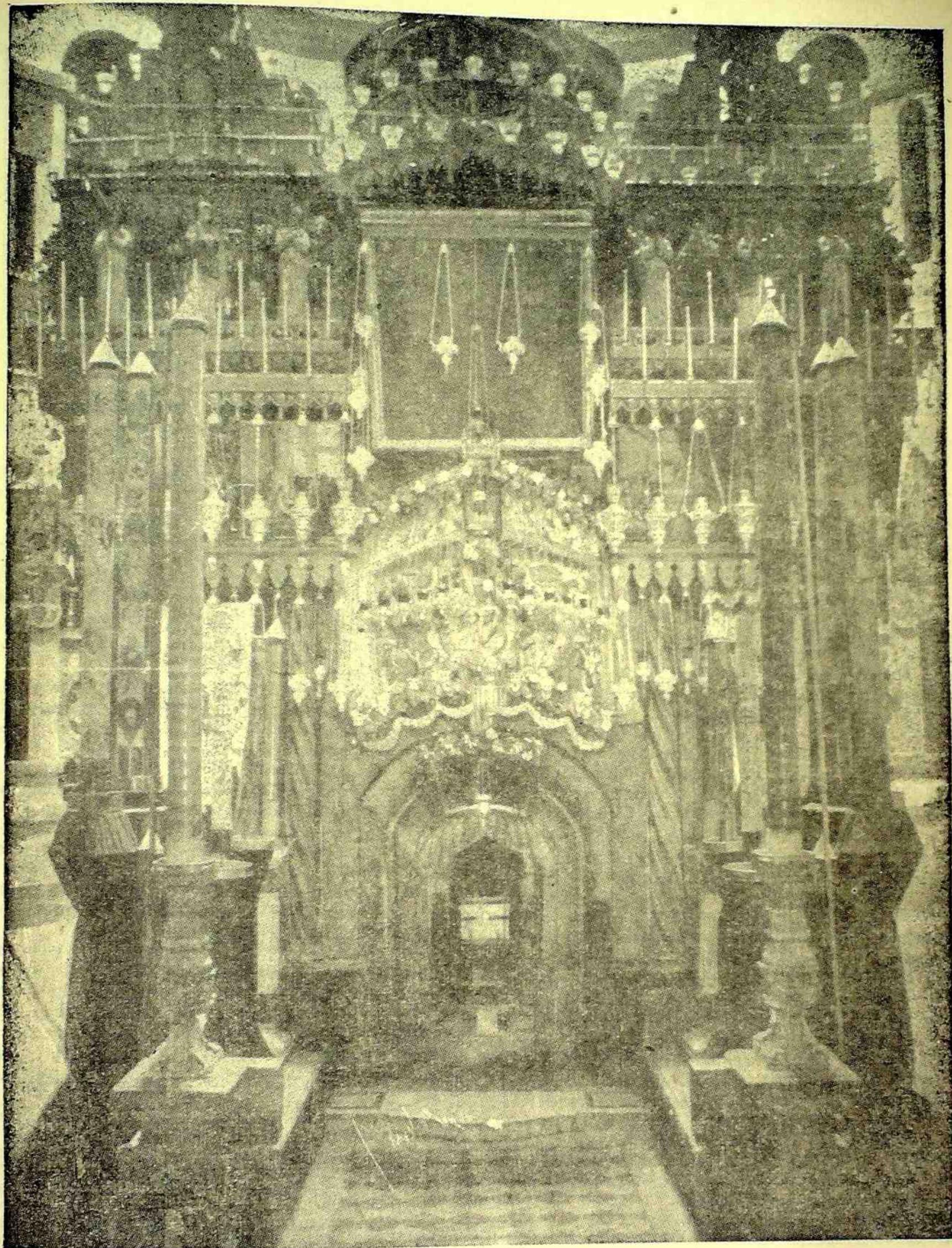
E quando os Apóstolos, desprovidos ainda da graça do Espírito Santo, fugiam covardemente como rebanho transviado, só as santas mulheres davam ali exemplo de fidelidade e ternura ao seu divino Mestre.

A terra foi envolta em trevas profundas.

E o espesso véu da desolação que o céu mandou, cobrindo antes de tudo as andorinhas que esvoaçavam acarinhando o Senhor Jesus, deixou-lhes para sempre as asas negras.

As andorinhas são, portanto, brancas.

O que ainda não deixaram foi o seu luto pelo Salvador...



JERUSALÉM — Igreja do Santo Sepulcro, onde nesta semana se lembram o entêrro de Jesus e a sua gloriosa ressurreição.

⇒ DEUS faz três chamadas a cada alma: "Agir, sofrer, rezar". AGIR sem esmorecer e sem amor próprio; SOFRER sem jamais queixar-se das coisas; REZAR sem desanimar pela lentidão que Deus emprega em ouvir-nos.

⇒ NÃO AMA A DEUS nem o próximo, de verdade, quem não os ama sempre.

⇒ O AMOR vence tudo. Ama a Deus, se queres d'Ele ser amado.



"Houvesse uma montanha de grãos de milho e Deus mandasse a um passarinho tirar um grão cada cem mil anos, a montanha desapareceria: nunca as penas do inferno."

(S. A. M. Claret)

SEVERÍNIA — Agradeço a S. A. M. Claret graça de saúde e envio 100,00 para as vocações. — Vicente Caetano de Lima.

ECHAPORÁ — Agradeço a S. A. M. Claret haver ficado livre de dor no lado esquerdo e envio 10,00. — Edith Rojo.

ANDRADAS — Agradeço a S. A. M. Claret por ter-me ajudado nos meus trabalhos e estudos. — Aldair H. de Oliveira.

ORLEÃES — Da. Carolina C. Dias agradece a S. A. M. Claret haver melhorado bem de saúde e a felicidade na extração dos dentes. Envia 80,00 para as vocações.

NOVA ODESSA — Tendo ficado muito doente invoquei a S. A. M. Claret e obtive a saúde; envio 50,00 para as vocações. — Olga F. Gazzetta.

MOCOCA — Da. Delfina Castelo Branco tendo consultado diversos médicos sobre uma eczema rebelde que o filho sofria, sem obter resultado, invocou a S. A. M. Claret e logo se restabeleceu. Envia 500,00 para as vocações.

JUIZ DE FORA — Pelas graças recebidas de S. A. M. Claret na sua da família, envio 500,00 para as vocações. — Norma Souza.

BEBEDOURO — Por ter sido feliz no nascimento da filha, por meio de S. A. M. Claret, assino a "AVE MARIA" e envio 50,00 para as vocações. — Maria Benedita H. de Castro.

NITERÓI — Tendo sido auxiliado por S. A. M. Claret nos meus estudos e nas provas, envio 50,00 para as vocações. — Milton Peixoto.

NOVA FRIBURGO — Agradecemos a S. A. M. Claret a cura milagrosa de nosso filho Paulo, acometido de séria infecção renal, e enviamos 50,00 para as vocações. — Daniel e Helena Ríbelro.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Envio 200,00 por ter encontrado, pela intercessão de S. A. M. Claret, uma quantia que julgava perdida. — Elisa Vergínia Camilo.

ANDIRÁ — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de todos os meus filhos terem sido felizes nos exames e envio 50,00. — Helena Paschoalino.

BOM RETIRO DO SUL — Agradeço a S. A. M. Claret arrumação em nosso alambique e envio 50,00. — Nair Vilanova.

— Agradeço felicidade na operação de minha filha Alda e da netinha Elair. — Isaltina Cardoso Matia.

BOM DESPACHO — Estava sofrendo muito da vista e invocando a S. A. M. Claret fui atendida. Envio 50,00. — Iraci Andrade Rezende.

JUIZ DE FORA — Agradeço a S. A. M. Claret haver recebido sem embaraços dinheiro de Montepio numa repartição pública. Envio 100,00 par as Vocações Claretianas. — Djanira Martins.

MOGI-MIRIM — Tendo recebido, por meio de S. A. M. Claret, pagamentos atrasados, envio 15,00. — Lázara Dias.

SÃO PAULO — Da. Maria Mota Azevedo agradece a S. A. M. Claret haver passado as festas do Natal em harmonia com a família. Entrega 15,00 para as vocações.

— Da. Ilva Nasser agradece a S. A. M. Claret a graça de sua prima Vilma Corrêa ter sarado de doença nervosa.

— Reconhecida a S. A. M. Claret pela felicidade de minha filha numa operação, envio 100,00 para as vocações. — B. Oliveira.

— Agradeço a S. A. M. Claret graça de saúde em favor de meus filhos e envio 500,00 para as vocações. — E. G. Lima.

— Entrego 500,00 por ter ficado livre de intrigas de companheiras de emprêgo, graças de saúde e reaver o auxílio de confessor bom com o afastamento de grave perigo da alma; tudo pela intercessão de S. A. M. Claret. — F. S. M.

CAMPINAS — Da. Leonor Carneiro agradece a S. A. M. Claret por ter sido feliz na operação da vista.

— Da. Maria de Lourdes Cintra agradece pelo marido ter sido feliz em duas operações.

SÃO CARLOS — Tendo sido feliz no parto, envio 50,00 para as vocações. — Franca G. Cacocle.

RIBEIRÃO BONITO — Da. Itália Pisciotta Siegl agradece a S. A. M. Claret grande graça material.

BAURÚ — Da. Aparecida Braz Lognatta agradece a S. A. M. Claret graça de saúde em favor do marido e envia 200,00.

AVISOS — Quando enviar graças, desejando que se publiquem nesta secção, explique-as, dizendo qual foi a graça. Do contrário, pela falta de espaço na revista, serão publicadas resumidamente em Nossas Bolsas Verifique sempre se sua graça já saiu. Para qualquer reclamação neste assunto, como para reliquias e novenas de S. A. M. Claret, escreva ao Pe. Astério Pascoal, Caixa 615, São Paulo.

Os noivos

História Milanesa do Século XVII

Descoberta e refundida por
ALEXANDRE MANZONI

Tradução direta do original, com respeito
do estilo, por

LUÍS LEAL FERREIRA

(Gentileza da Editôra "Vozes" Ltda.)

CAPÍTULO I

Aquêlê braço do lago de Como que ruma para o sul, por entre duas cadeias ininterruptas de montanhas, cheio de enseadas e de golfos, conforme as saliências e reintrâncias daquelas, quase de repente vem a estreitar-se e a tomar curso e figura de rio, entre um promontório à direita e uma ampla costa do outro lado; e a ponte que aí liga as duas margens parece tornar ainda mais sensível aos olhos essa transformação, e assinalar o ponto onde o lago termina e o Adda recomeça, para retomar depois nome de lago no ponto onde as margens, afastando-se novamente, deixam a água espriar-se e moderar o seu curso em novos golfos e em novas enseadas. A costa, formada pelo depósito de três grossas torrentes, desce apoiada em dois montes contíguos, um chamado de S. Martinho, e outro, em linguagem lombarda, o *Resegone* *, pelos seus muitos cumes em fila, que na verdade o fazem assemelhar-se a um serrote: de tal sorte que não há ninguém que, ao vê-lo pela primeira vez, mesmo de frente, como por exemplo do alto dos muros de Milão que olham para o norte, por um tal indício desde logo não o distingua, naquela longa e vasta cordilheira, das outras montanhas de nome mais obscuro e de forma mais comum. Por boa extensão a costa sobe em declive lento e contínuo; depois quebra-se em morros e em pequenos vales, em ladeiras e esplanadas, conforme as estruturas dos dois montes e o trabalho das águas. A orla extrema, talhada pelas fozes das torrentes, é quase tôda de saibro e de seixos graúdos; o resto são campos e vinhas, semeados de aldeias, de casas de campo, de arraiais, em algumas partes matas que se prolongam montanha acima. Lecco, a principal dessas aldeias, e que dá nome ao território, fica pouco afastada da ponte, na margem do lago; antes, em parte vem a se achar no próprio lago, quando êste engrossa: um grande burgo, hoje em dia, que tende a tornar-se cidade. Nos tempos em que ocorreram os fatos que empreendemos narrar, êsse burgo, já considerável, era também um castelo, e tinha por isso a honra de alojar um comandante, e a vantagem de possuir uma guarnição estável de soldados espanhóis, que ensinavam a modéstia às meninas e às se-

nhoras do lugar, de tempo em tempo afagavam as costas a algum marido, a algum pai; e, ao findar do verão, nunca deixavam de espalhar-se pelas vinhas, para pilharem as uvas e aliviarem os aldeões dos trabalhos da vindima. De uma a outra daquelas aldeias, das alturas à margem, de um morro a outro, corriam, e ainda correm, estradas e veredas mais ou menos íngremes, ou planas; de vez em quando afundadas, sepultadas entre dois muros, de onde, alçando a vista, não se descobre mais do que uma nesga de céu e alguma crista de monte; de vez em quando elevadas sôbre terraplenos abertos: e daqui a vista vagueia por perspectivas mais ou menos extensas, porém ricas sempre, e sempre um tanto novas, conforme os diversos pontos abarcam maior ou menor porção do vasto cenário circundante, e conforme esta ou aquela parte se destaca ou se esquia, aparece ou desaparece alternativamente. Aqui um pedaço, ali outro, acolá uma longa extensão daquele vasto e variado espelho da água; dêste lado lago, fechado na extremidade ou, antes, perdido num grupo, num labirinto de montanhas, e pouco a pouco mais alargado entre outros montes que, um a um, se oferecem à vista, e que a água reflete de cabeça para baixo, com os lugarejos assentes nas margens; do outro lado, braço de rio, depois lago, depois rio ainda, que em luminoso serpenteio vai perder-se trás os montes que o acompanham, baixando gradativamente, e quase se perdendo por sua vez no horizonte. O próprio lugar de onde se contemplam êsses vários espetáculos oferece espetáculo de tôdas as partes; o monte cujas faldas se passeiam ostenta-nos, em cima, em volta, os seus cumos e os seus barrancos, distintos, salientes, mutáveis quase a cada passo, abrindo-se e contornando-se em picos aquilo que antes parecera um só pico, e aparecendo em cume aquilo que pouco antes se representava sôbre a costa: e o ameno, o doméstico daquelas faldas tempera agradavelmente o selvagem, e exorna ainda mais a magnificência das outras vistas.

Por uma dessas veredas voltava devagarinho do seu passeio, para casa, na tarde de 7 de Novembro do ano de 1628, Dom Abbondio, cura de uma das aldeias supra-mencionadas: nem o nome desta nem o sobrenome do personagem se acham no manuscrito, nem neste lugar nem noutro. Rezava Dom Abbondio tranqüilamente o seu ofício, e às vêzes, entre um salmo e outro, fechava o breviário, conservando-lhe dentro, como marca, o indicador da mão direita; e, pondo depois esta na outra por trás das costas, prosseguia o seu caminho, olhando para o chão, e empurrando com o pé para o muro as pedras que estorvavam o caminho: depois erguia o rosto e, passando os olhos ociosamente em torno, fitava-os na parte de um monte onde a luz do sol, já desaparecido, coando pelas frestas do monte oposto, pintava-se aqui e acolá nas moles salientes, como largos e desiguais pedaços de púrpura. Abrindo depois novamente o breviário, e recitando outro trecho, chegou êle a uma curva da vereda onde costumava sempre levantar os olhos do livro e olhar para a frente: e assim fez também nesse dia. De-

(Continua)

*) Serra, ou serrote grande. — N. do T.

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

Para o tempo Pascal

Cartas - Série 553 -	
Cada c/ envelope ..	3,00
Cartas 25 sortidas	70,00
Cartões postais cada ..	2,00
Cem cartões sortidos	170,00
Convite comunhão	
Pascal, cada	0,40
Cem convites	35,00
Lembrança comunhão	
Pascal, cada	0,40
Cem lembranças	35,00

Para o dia das Mães

Série 1310 - Telegra-	
ma - cada c/ enve-	
lope	4,00
25 sortidos c/ envelope	95,00
Série 1311 - Cartas c/	
envelope cada	4,20
25 cartas sortidas c/	
envelope	100,00
Série 1312 - Cartas c/	
envelope cada	4,20
25 cartas sortidas c/	
envelope	100,00

Série 1313 - Cartas c/	
envelope cada	4,80
25 cartas sortidas c/	
envelope	115,00
Série 1315 - Cartas c/	
envelope cada	3,50
25 cartas sortidas c/	
envelopes	80,00
Série 1316 - carta c/	
envelope cada	3,80
25 cartas sortidas c/	
envelopes	90,00

Outros artigos

Série L. C. Estampas	
laminadas, próprias	
para mesa e parede,	
dispensa moldura e	
vidro. Novidade. Ta-	
manho: 10x14. cada	60,00
Tamanho 14x20 cada	100,00
Tamanho 22x28 cada	180,00
Via Sacra tamanho	
21x27 jogo	2.800,00
Estampas comuns —	
Via Sacra 10x15 ...	35,00
Via Sacra 21x26	70,00

Para aniversários

Série 1354 - cartas c/	
envelope cada	4,50
25 cartas sortidas c/	
envelopes	100,00
Série 1356 - cartas c/	
envelope cada	5,00
25 cartas sortidas c/	
envelope	115,00
Série 1357 - Cartas c/	
envelope cada	4,00
25 cartas sortidas com	
envelopes	90,00
Série 206 - Cartões c/	
envelope cada	1,00
25 cartões sortidos c/	
envelope	22,00
Série Lux - Cartões	
Postais c/ envelope	
cada	2,00
100 cartões sortidos ..	170,00
Santinhos: 12,00 - 13 -	
15 - 50 - 60 - 75 e	
80,00 o cento.	

IMPORTANTE!

Aos assinantes residentes em localidades que não são visitadas pelos nossos Irmãos Propagandistas, rogamos a gentileza de renovarem a assinatura pelo correio.

ASSINATURA ANUAL: Cr\$ 50,00

O prezado assinante mudou de residência?
Queira utilizar este cupom.

RESIDÊNCIA ANTIGA:

Nome _____

Cidade _____

RESIDÊNCIA NOVA:

Nome _____

Rua _____ N.º _____

Cidade _____ Estado _____

SÃO BENEDITO - o santo preto

Por Mons. ASCANIO BRANDÃO

É a mais completa biografia do grande santo que já apareceu em português. Narração singela e bem documentada da vida e milagres estupendos do Taumaturgo preto. Traz a Bula da Canonização. Esta quarta edição da obra vem muito melhorada e consideravelmente aumentada. PREÇO PELO CORREIO, incluído o porte: Cr\$ 25,00. Remeter a importância em registrado com valor ou vale postal ou cheque a: VICENTE RUSSO — PARÓQUIA DE SÃO DIMAS — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (Est. S. Paulo). Para mais de 10 exemplares haverá desconto de 20%.

VOCAÇÕES

CLARETIANAS

BOLSAS

Por graças alcançadas

Maria Souza Leite . . .	100,00
Antônio F. Rezende . .	50,00
Devota, de Guaçuí . . .	100,00
Raimundo Soban e	
Marta Soban	200,00
Artemínio Conde . . .	100,00
Maria Amélia	200,00
Adelaide Licciarde . .	50,00
Zenaide e Claudinette	50,00
Maria Zamperlim . . .	20,00
Edila Cordeiro Pereira	100,00
Emerita Moura	50,00

IMAGENS DE

SÃO DIMAS

para oratórios

30 centímetros

Pelo Reembólso Postal:
Cr\$ 112,00

Pedidos a

VICENTE RUSSO

PARÓQUIA DE SÃO DIMAS
— SÃO JOSÉ DOS CAMPOS —
(Est. S. Paulo)